

Pesquisa aponta aumento da pobreza

CHICO SANTOS
da Sucursal do Rio

Um estudo feito pelo economista Marcelo Neri, pesquisador do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e coordenador do IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), mostra que a partir de 1997 começaram a se deteriorar os ganhos de renda das camadas mais pobres da população gerados pelo Plano Real.

De acordo com Neri, o percentual de pobres do país (pessoas que

vivem em domicílios com renda per capita inferior a R\$ 65) subiu de 25% no segundo semestre de 96 para 27,5% em agosto de 98. Esse mesmo indicador era de 33% antes da implantação do real, em julho de 94.

O trabalho foi feito em colaboração com o ex-ministro do Trabalho e atual secretário do Planejamento, Edward Amadeo, mas Neri ressaltou que Amadeo não teve participação nas suas conclusões sobre retrocesso nos ganhos de renda dos mais pobres.

O estudo sobre pobreza e desigualdade foi apresentado ontem, no Rio, em um seminário conjunto do IETS com o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O economista disse que, no atual momento, com a crise cambial, juros altos e recessão, o país caminha em direção oposta aos ganhos obtidos, mas não é ainda possível medir a magnitude da reversão.

Neri, porém, deu indicações. Segundo seus estudos, a cada 10% de desvalorização cambial, a pobreza

se agrava em 2%; e a cada crescimento de 10% no desemprego, a pobreza aumenta 5%. Em compensação, a cada aumento de 10% no salário mínimo, a pobreza cai 5%.

Neri disse também que outro levantamento, ainda preliminar, mostra que os 10% mais pobres da população tiveram os ganhos de renda obtidos nos dois primeiros anos do primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (95/96) anulados nos dois últimos (97 a agosto de 98).